

APRESENTAÇÃO

Línguas e Instrumentos Lingüísticos chega ao seu número 12. Nele encontramos dois núcleos de interesse. De um lado a questão do político e da linguagem, de outro os estudos lexicais e terminológicos.

No primeiro eixo publica-se neste volume “Colonização Lingüística e Efeitos de Memória”, de Bethânia Mariani, que se ocupa da constituição dos sujeitos brasileiros em sua relação com a língua. Considera-se, particularmente, o que a autora chama de “colonização lingüística” no país. Neste processo encontram-se línguas diferentes com a dominância de uma sobre as outras. A atenção da autora se detém especialmente no estudo da eficácia do Diretório dos Índios enquanto instrumento de política de línguas. Por sua parte, “La politisation de la mémoire – les “choses dignes de mémoire” chez Machiavel et Francesco Gucciardini” de J-C. Zancarini procura responder, a partir do que o autor chama de filologia política, a pergunta “o que é digno de memória nos pensadores políticos da época das guerras da Itália?”. Para respondê-la o autor procura reconstituir os usos da memória em jogo nos textos analisados. Ele mostra como a vontade utilitária da historiografia florentina, que pretende ser útil à cidade e à comunidade de cidadãos, é afetada pelas guerras, sendo conduzida a “politizar a memória”. O que é digno de memória é então o que permite “fornecer ferramentas de pensamento adaptadas aos problemas do presente”.

No segundo eixo temos primeiro o texto de Lídia Almeida Barros, “O Discurso Terminográfico na *Viagem Filosófica* (1783-1792) de Alexandre Rodrigues Ferreira”, que estuda a presença de um discurso terminográfico em relatos de viajantes produzidos no período colonial brasileiro. Neste estudo ela procura mostrar, no domínio da história das idéias científicas, como essa questão se apresenta em *Viagem Filosófica* (1783-1792) de Alexandre Rodrigues Ferreira. Em seguida vem o artigo “O Vocabulário Geográfico Brasileiro e a Construção da Identidade Lingüística”, de Maria Aparecida Honório-Ceci, que analisa os processos históricos que determinaram a constituição de um saber lexical no Brasil, tendo em vista o espaço enunciativo de relação entre o português e as línguas indígenas. Este percurso, segundo a autora, se apresenta para nós como um modo de historicizar o processo de constituição de uma unidade nacional, pelos diferentes gestos de leitura sobre o léxico.

Na secção *Crônicas e Controvérsias* está um interessante texto de um dos grandes lingüistas do início do século XX, Nicolas Sergueevitch

Trubetzkoy (1890 – 1938). Trata-se de “A Torre de Babel e a Confusão das Línguas”. Partindo da narrativa bíblica da Torre de Babel, o artigo faz uma interessante reflexão sobre a relação entre a pluralidade das línguas e as culturas, apresentada pelo discurso bíblico como uma punição. Na contra corrente do mito, segundo o autor, “a divisão dialetal da língua e da cultura está tão intimamente ligada à essência do organismo social que uma tentativa de suprimir a diversidade nacional resultaria em improdutividade cultural e ruína”.

Na Seção *Resenhas* vem uma interessante apresentação, feita por Deusa Maria de Souza do livro *A Resistência das Palavras. Discurso e Colonização Britânica na Índia* de Marisa Grigoletto. Esta obra faz uma reflexão sobre as relações coloniais através da análise do discurso colonial britânico. Ela nos mostra o modo de constituição de identidades numa relação de colonização.